



## KATIA A KROKODYL “KATIA E O CROCODILO” (1966)

de Eva Simkova e Jan Kucera

Realização: Vera Plicova Simkova et Jan Kucera | Argumento: Ota Hofman, a partir do romance Káta a krokodýl de Nina Gernet e Grigori B. Jagdfeld | Fotografia : Frantisek Valert | Musica: Zdenek Liska | Interpretes : Ywetta Hollauerová (Katia) / Minka Malá (Minka, irmã mais pequena) / Tomás Drbohlav (o rapaz do supermercado), Alois Dvorský (o avó musico) | Produção: Studios Barrandov | Checoslováquia

Cópia: DCP, preto e branco, versão original legendada em português | Duração: 67 min.  
Estreia Mundial: 11 de abril 1966 Checoslováquia | Inédito comercialmente em Portugal | Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.



KATIA E O CROCODILO é um filme raro de se ver; não estreou nas salas de cinema portuguesas em 1966 e provavelmente é um filme difícil de encontrar também nas plataformas digitais. É uma história de ficção, alegre e cheia de aventuras, com crianças e sobre crianças, filmada num cenário

real da cidade de Praga. O próprio genérico de abertura feito por uma sucessão de desenhos de crianças e animais anuncia uma história relacionada com o universo infantil.

Logo a seguir o genérico, a realizadora Vera Simbova, com um plano fechado sobre o rosto de uma criança, dá-nos a conhecer a heroína do filme, a Katia, uma menina de 8 anos que se tornará a força motriz do filme. Vemo-las pela primeira vez, com o seu olhar fixo, enquanto mexe com a mão num galho sem muita convicção e com uma expressão entediada. Para quebrar este aborrecimento, e como é no espírito de uma criança, procura brincar sozinha, saltando nas escadarias do bairro. O tédio irá passar-se no decorrer da cena, até terminar no encontro com uma bola que...desafia a gravidade, subindo para o céu em vez de cair para o chão. O primeiro momento surpreendente de outros que irão aparecer ao longo do filme.

A partir desta introdução percebemos que a realizadora nos coloca ao lado desta menina, e nos convida a tornar-nos cúmplice das suas aventuras que iniciam após o encontro casual com Misha. Este rapaz está encarregue de cuidar de um macaco, uns ratinhos brancos, dois coelhos, uma tartaruga, um estorninho e...um crocodilo. Sendo que ele não consegue cuidar deles durante o fecho da escola, confia à Katia este papel de tratar dos animais. A Katia leva os animais para a sua casa onde está o seu avô violinista. No princípio o avô, absorvido pela música, está ausente e indiferente aos pedidos da Katia. Mas quando toma consciência da presença dos animais em casa encontra um novo sopro de vida, ao ponto de quer partilhar esta surpresa com os amigos músicos, chegando assim a perturbar o ensaio da orquestra e destabilizar a autoridade do maestro.

Também a irmã mais nova, Minka, quer brincar com os animais, mas deixa-os escapar do quarto. Logo todos os animais se dispersam pelo apartamento e mais tarde pelas ruas do bairro. Este momento, completamente inesperado, causa um verdadeiro caos na vida da cidade. Dum lado, as crianças e do outro as pessoas mais idosas, numa mistura de idades encantadoras; todos a correr numa perseguição delirante em busca dos furtivos.

A orquestra de idosos, liderada pelo avô, deixa-se contagiar pela excitação infantil e exhibe uma insolência juvenil, correndo pelas ruas da cidade à procura do crocodilo. Na cidade não se consegue manter a ordem e acontecem realmente situações um pouco rocambolescas e cómicas: um idoso corajoso de cabelos brancos, com a sua sana loucura, de chapéu, gravata e guarda-chuva passeia pelos telhados em busca do famoso crocodilo.

Esta fantasia atinge o seu ponto máximo na cena da brincadeira com as bolas saltitantes que desperta um grande sentimento de felicidade tanto nos adultos como nas crianças. Um momento poético de desconcertante excitação coletiva que lembra um outro igualmente delicioso filme de Albert Lamorisse, *Le Ballon Rouge* de 1956. A multidão apodera-se da praça, ao ponto de transbordar da tela pela sua exuberância e pelo movimento contínuo das bolas que sobem e descem.

O universo infantil neste filme torna-se símbolo de liberdade e de vitalismo capaz de acolher o imprevisto e transformá-lo numa grande brincadeira e jogo e que encontra aqui o seu maior aliado na comunidade de idosos.

Neva Cerantola